

The word 'Editorial' is written in a large, bold, white, sans-serif font. To its left, there are several horizontal white lines of varying lengths, creating a decorative graphic element.

Editorial

ROGÉRIO CHRISTOFOLETTI

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

THIAGO FALCÃO

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

LAURA GUIMARÃES CORRÊA

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

MARIA CLARA AQUINO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil

VITOR BRAGA

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil

Cientistas da Comunicação têm motivos de sobra para virar a página

Contam os antigos romanos que Janus vivia no Lácio, a região de solo fértil vulcânico onde Roma foi erguida. Contam também que Janus era o deus das mudanças e das transições, e que sua cabeça trazia duas faces: uma virada para a frente, e a outra, para trás. Sua figura era uma clara alusão à necessidade de vislumbrar o futuro sem deixar de olhar para o passado. Janus era, portanto, a encarnação da ambiguidade e das contradições, capaz de inspirar desejos do que pode se cumprir e reativar memórias do que já se passou. Não foi à toa que a essência desse ambivalente deus ajudou a batizar o mês de janeiro, o primeiro do calendário juliano e do gregoriano, o nosso. Assim, janeiro inicia o ano, quase sempre carregado de despojos do anterior.

Essa alegoria serve de mote para apresentar esta edição da *E-Compós* em 2022, ano que pode ser considerado um ponto de inflexão para a democracia nacional, a vida social brasileira e o fazer científico no país. Este foi mais um ano marcado por cortes e contenções orçamentárias para a educação, a ciência, a tecnologia e a inovação; foi um período de enfrentamentos diários ao desmonte de áreas como a saúde, o meio ambiente e os direitos humanos; foi um tempo de luta intransigente para reafirmar a ciência e o conhecimento como condições de transformação e emancipação; e foram meses em que nos repetimos para deter a corrosão de direitos sociais e políticos, e para insistir na democracia. Foi um ano também para reconstruir laços a partir do retorno presencial aos espaços de trabalho, estudo e convivência; de retomar hábitos e adequar rotinas; e de alimentar esperanças e utopias. Outubro trouxe recados. O país continua dividido, mas não quer repetir o caminho dos últimos quatro anos. Para quem teima em produzir conhecimento e fazer ciência no Brasil é uma fresta de luz – ainda incapaz de dissipar toda a nebulosidade, mas insistente o suficiente para atrapalhá-la.

Na edição de 2020, a *E-Compós* publicou um ousado editorial apontando alguns desafios para a avaliação dos periódicos da Comunicação. Havíamos acabado de concluir o primeiro quadriênio depois dos tradicionais ciclos avaliativos de três anos na pós-graduação. Era o momento de fazer balanços e traçar horizontes. Ainda estávamos assombrados pela pandemia, projetávamos ações imaginando que o pior já tinha passado. Os meses seguintes mostraram que não, e muitos dos nossos planos foram suspensos. No final de 2021, nosso editorial constatava que a atmosfera desafiadora daquele ano impregnava fortemente os artigos submetidos à revista, compondo um mosaico preocupado com os legados das pandemias da COVID-19 e da desinformação, e mostrou-se receoso com as eleições do ano seguinte e com os efeitos do avanço da plataformização em todos os quadrantes de nossas vidas. O tom propositivo de nosso exuberante editorial de 2020 foi substituído pela urgência e pelo pragmatismo de 2021.

As linhas que escrevemos agora dialogam com as anteriores, pois os desafios apontados estão mantidos, e as preocupações manifestadas não foram pacificadas. Mas estas são linhas que também buscam antecipar, antever, vislumbrar. É o espírito de Janus que sussurra a necessidade de compreender o que nos trouxe até aqui, e nos incita a reunir os motivos para seguir para a próxima página.

Em 2022, universidades, institutos e centros de pesquisa voltaram a sofrer com cortes de verbas, impondo a docentes, técnicos e estudantes uma realidade de acelerada degradação de suas condições de vida. Adepto de uma agenda negacionista que tem no conhecimento e na ciência seus inimigos, o governo de Jair Bolsonaro intensificou o desmantelamento de políticas públicas para a educação, deteriorando ainda mais a infraestrutura nacional dedicada a formar recursos humanos que tradicionalmente ajudam a transformar o país. Lembramos de Darcy Ribeiro não só pelo centenário que completaria em 2022, mas também pelo conhecido diagnóstico de que o que acontece com a educação no Brasil não é uma crise, mas faz parte de um projeto.

No último mês deste ano, uma amostra inequívoca desse desprezo: o Ministério da Economia bloqueou o orçamento destinado a pagar mais de 200 mil bolsistas e 14 mil residentes de hospitais universitários, atingindo em cheio a pós-graduação, a formação básica e o atendimento médico a populações mais vulneráveis e dele dependentes. Só houve liberação da verba após a pressão da comunidade científica e a determinação de um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) para que o governo explicasse as razões do corte.

Precariedade e impacto na produção

Neste ano, após uma inusitada disputa judicial, os resultados da Avaliação Quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foram enfim divulgados, revelando novos contornos para a pós-graduação no país. Na área da Comunicação, houve avanços que permitem entrever um maior amadurecimento entre os programas e o alcance de patamares inéditos de excelência. Chegamos a registrar três Programas de Pós-Graduação (PPGs) com a nota máxima pelos critérios da área. Mas, apesar de dedicados esforços, as assimetrias regionais persistem, e os recursos das agências de fomento ainda são insuficientes para atender às demandas por financiamento de projetos e bolsas de pesquisadores experientes e em formação. O lançamento do edital nº 40 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Pró-Humanidades, ilustrou essa carência: milhares de propostas foram apresentadas, algumas dezenas, aprovadas, e apenas três projetos da Comunicação devem ser contemplados, conforme a lista de resultados preliminares. Os R\$50.000.000 previstos no edital mostraram-se muito aquém da necessidade dos nossos cientistas.

São escassas também as verbas públicas para manutenção de periódicos científicos, sobrecarregando ainda mais as universidades, docentes, discentes e técnicos que – praticamente sozinhos – sustentam um exemplar sistema de difusão científica, pautado por abertura, gratuidade, universalidade e rigor editorial. Não bastassem as habituais condições adversas, esse mesmo sistema sofre pressões para suprir uma necessidade imperiosa de se qualificar continuamente e uma crescente exigência por internacionalização sem apoio infraestrutural. Editores(as), avaliadores(as) e autores(as) empenham-se em muitas frentes, mas são claros também os sinais de exaustão e sobrecarga de trabalho. Em 2022, em comparação com outros anos, menos artigos foram submetidos ao sistema contínuo de avaliação editorial da E-Compós. O mesmo se deu em outras revistas científicas da área, situação que precisa ser observada com mais atenção para concluirmos se trata-se de uma tendência ou do fruto de uma conjuntura isolada.

O volume menor de submissões não alterou, porém, o fluxo de trabalho da Comissão e da Secretaria Editorial, nem afrouxou o rigor analítico dos avaliadores. Até o início de dezembro, o sistema eletrônico da E-Compós registrou a entrada de 85 submissões de artigos, que levaram, em média, 150 dias para ser avaliados em duas e três rodadas. Foram mobilizados 112 avaliadores, de 47 instituições, que contribuíram para manter os exigentes padrões de qualidade científica do periódico, expressos também numa taxa de rejeição global de 89%, sendo 76% de rejeição na entrada (na fase de *desk review*), e 14% de rejeição após a avaliação por pares. Em 2022, o número ficou acima do ano anterior, 2021, quando a taxa de rejeição global ficou em 85%, sendo 67% de rejeição na entrada (na fase de *desk review*), e 18% de rejeição na avaliação por pares. Apresentam-se nesta edição trinta artigos, informa a assistente editorial Lucianna Furtado, volume compatível com o estabelecido no estatuto da publicação.

Naturalmente plural nas temáticas abordadas, esta edição permite entrever, no entanto, algumas preocupações recorrentes: a denúncia de mecanismos diversificados de manutenção das desigualdades; a compreensão dos legados da pandemia de COVID-19; e a tradução de variados fenômenos comunicacionais, para citar os mais evidentes. As questões sobre gênero e identidade, representatividade e, ao mesmo tempo, a discussão sobre a intolerância e a violência frente às diferenças se destacam em grande parte dos textos.

Nos artigos deste volume 25, o jornalismo funciona como elo de uma espécie de cadeia comunicativa de misoginia que promove revitimização, entre outros efeitos, e são apontadas as operações midiáticas que contribuem para uma cruzada moral contra a “ideologia de gênero” no Brasil. A violência contra as mulheres é tanto descrita como martírio feminino em produtos midiáticos como a série *Game of Thrones* quanto como problema a ser enfrentado por aplicativos de transporte. Por outro lado, a masculinidade é investigada nas negociações discursivas para seu reposicionamento nas vitrines dos programas televisivos culinários, e a negação dos conflitos identitários é revisitada considerando a disputa eleitoral de 2018.

A maior crise sanitária que afetou nossas últimas gerações é enquadrada nas próximas páginas em, pelo menos, quatro textos que abordam o impacto da COVID-19 no trabalho dos jornalistas, a paisagem musical das *lives* no YouTube e a atuação oscilante de influenciadores digitais e celebridades durante a pandemia entre o glamour e o engajamento social.

Outro conjunto de artigos se dedica à explicitação de fenômenos intrínsecos ao funcionamento dos processos comunicacionais, como o reconhecimento social nas redes da internet, a cultura do cancelamento de uma faixa etária, a comunicação banal em meio à cotidianidade e os tensionamentos entre comunicabilidade e incomunicabilidade entre adolescentes.

Tão importante quanto dizer e mostrar é calar e ocultar. Por isso, dois artigos tratam dos mecanismos de invisibilidade de populações negras na publicidade de revistas brasileiras e de refugiados e imigrantes LGBTQIA+ residentes na Espanha, e traduzimos um instigante ensaio que revisita o conceito de jogo a partir da experiência de pessoas negras descendentes de escravizados na América do Norte.

Dois artigos partem do humor como estratégia comunicacional, seja na forma de paródias de notícias ou como estrutura de dominação na fala de Jair Bolsonaro. Aliás, o populismo do presidente da República é também estudado em meio à agitação das redes sociais no emblemático 7 de setembro de 2021. Outros artigos manifestam preocupações de ordem política no Brasil contemporâneo: com a cobertura do dia do fogo na Amazônia; com o acompanhamento jornalístico de uma controvérsia científica; nas contribuições das consultas públicas ao debate sobre o Marco Civil da Internet; com os mecanismos de transparência pública e de controle social; e com a razoabilidade na compra de anúncios na publicidade governamental.

Conceitos como o de capitalismo de vigilância são reavaliados pela perspectiva da Economia Política da Comunicação, resgates fílmicos são realizados na cinematografia sul-americana e na obra de Andy Warhol, teses e dissertações dos últimos 25 anos sobre jornalismo na internet são escrutinadas, bem como a imersividade no radiojornalismo transmídia.

Horizontes e agendas

O panorama apresentado nesta edição exhibe parte da riqueza da produção científica de uma área do conhecimento que ainda busca se ombrear aos campos mais tradicionais das humanidades. A destinação de verbas específicas é uma necessidade prática que inevitavelmente pode impulsionar grupos de pesquisa, PPGs e projetos de investigação. Mas a extrema dependência de nossa comunidade dos humores dos governos de plantão não só compromete o tempo presente quanto o futuro imediato. Ministérios como o da Educação e o de Ciência, Tecnologia e Inovação precisam se guiar por políticas públicas perenes, que sejam discutidas e implementadas por órgãos de Estado. Seus horizontes devem ser amplos e nítidos, transcendendo quadriênios de mandatos, por exemplo. Devem responder a um projeto de país apoiado tanto na busca de soluções para os problemas brasileiros quanto no fortalecimento da soberania nacional – autenticadora da autonomia, da liberdade e da consciência de escolha do nosso futuro.

A História se cansa de repetir que um projeto de desenvolvimento nacional precisa estar ancorado em políticas duradouras e crescentes de investimento em ciência e educação. Que tal projeto necessita de um amplo debate democrático, e que suas bases reflitam a pluralidade dos interesses da sociedade.

Eleito para um terceiro mandato, Luiz Inácio Lula da Silva tem diante de si desafios inéditos: pacificar uma nação cindida, restaurar a credibilidade do país na vitrine internacional, reconstruir instituições e pactos, resgatar condições mínimas de sobrevivência de grande parte da população perdidas nos últimos quatro anos e retomar o crescimento e o desenvolvimento. Nenhum governante pode responder sozinho a essas demandas. Problemas complexos exigem enfrentamentos coletivos, paciência e energia para a costura de alianças estratégicas. Boa parte das questões mais emergentes e urgentes para o país não podem ser enfrentadas sem conhecimento técnico especializado e sem o fortalecimento de um sistema científico nacional. Agências de fomento como o CNPq e a CAPES precisam ser resgatadas da asfixia a que têm sido submetidas nos últimos tempos. Institutos e centros de pesquisa precisam atrair recursos que fortaleçam suas posições estratégicas, e universidades e unidades de ensino necessitam recompor seus orçamentos e ampliá-los para satisfazer as demandas de um país como este.

Cientistas podem oferecer contribuições adicionais às esperadas em seus laboratórios e campos, auxiliando na formulação de políticas de incentivo, na proposição de linhas de financiamento, na gestão de suas equipes e no entrelaçamento com outras camadas da sociedade, bem como no desenho de um modelo de desenvolvimento que propicie justiça social, prosperidade e paz interna.

Muito tempo já foi perdido. Agora, a urgência é um imperativo para o país. É certo que no sistema científico brasileiro nem tudo precisa ser criado do zero, e programas anteriores podem ser reativados, adequando-se às necessidades atuais. Mas a sociedade sinaliza que quer virar a página e avançar.

Esta edição da *E-Compós*, sob o signo de Janus, chega às leitoras e leitores em dezembro. Alguns poderiam dizer que seria mais coerente aportar em janeiro. Mas já dissemos que não há mais tempo a perder. Que as mudanças que Janus rege na tradição do pensamento romano não tardem a chegar.

Rogério Christofolletti

Thiago Falcão

Laura Guimarães Corrêa

Maria Clara Aquino

Vitor Braga



www.e-compos.org.br | E-ISSN 1808-2599

Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação.

Brasília, Publicação contínua, 2022.

NBR 6023 (ABNT)

Indexada por DOAJ | www.doaj.org

Latindex | www.latindex.unam.mx

A revista E-Compós é a publicação científica em formato eletrônico da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Lançada em 2004, tem como principal finalidade difundir a produção acadêmica de pesquisadores da área de Comunicação, inseridos em instituições do Brasil e do exterior.

Comissão Editorial

Laura Guimarães Corrêa

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Maria Clara Aquino

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil

Rogério Christofolletti

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Thiago Falcão

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

Vitor Braga

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil

Conselho Científico

Miriam de Souza Rossini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Rafael Grohmann

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil

Thaiane Moreira de Oliveira

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Conselho Editorial

André Azevedo da Fonseca

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

Alan Cesar Belo Angeluci

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil

Alexandre Schirmer Kieling

Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Ana Regina Barros Rêgo Leal

Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

Anna Cristina Pertierra

Western Sydney University, Sydney, New South Wales, Austrália

Bruna Aucar

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Bruno Bernardo de Araújo

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Bushra Hameedur Rahman

University of the Punjab, Lahore, Paquistão

Carlos Del Valle Rojas

Universidad de La Frontera, Temuco, Chile

Carlos Eduardo Franciscato

Universidade Federal de Sergipe

Carlos Frederico de Brito d'Andréa

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Danila Gentil Rodriguez Cal Lage

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Dóris Martínez Vizcarrondo

Universidad de Puerto Rico Mayagüez, Mayagüez, Porto Rico

Egle Muller Spinelli

Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, São Paulo, Brasil

Elvira Gomes dos Reis Freitas

Universidade de Cabo Verde, Praia, Cabo Verde

Emmanoel Ferreira

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Erick Torrico

Universidad Andina Simón Bolívar, Sucre, Bolívia

Esther Imperio Hamburger

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

Fabio La Rocca

Université Paul-Valéry Montpellier 3, Montpellier, França

Felipe Tavares Paes Lopes

Universidade de Sorocaba, Sorocaba, São Paulo, Brasil

Fernanda Martinelli

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Francisco Sierra Caballero

Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina, Quito, Equador

Gabriel Sausen Feil

Universidade Federal do Pampa, São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil

Gabriela Borges Martins Caravela

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Germán Rey Beltrán

Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, Colômbia

Gustavo Daudt Fischer

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil

Gustavo Hernández Díaz

Universidad Central de Venezuela, Caracas, Venezuela

Heidi Figueroa Sarriera

Universidad de Puerto Rico, San Juan, Porto Rico

Ignacio Aguaded

Universidad Huelva, Huelva, Espanha

Janaine Sibelle Freires Aires

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

Conselho Editorial

Jeder Janotti

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,
Pernambuco, Brasil

João Carlos Ferreira Correia

Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

Jonathan Cohen

Universidade de Haifa, Haifa, Israel

Julián Durazo Hermann

Université du Québec à Montreal, Montreal, Québec, Canadá

Karla Yolanda Covarrubias

Universidad de Colima, Colima, México

Laura Storch

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria,
Rio Grande do Sul, Brasil

Letícia Cardoso

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz,
Maranhão, Brasil

Ling Chen

Hong Kong Baptist University, Hong Kong, China

Luiz Antonio Signates Freitas

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Luiz Carlos Pinto da Costa Júnior

Universidade Católica de Pernambuco, Recife,
Pernambuco, Brasil

Luiza Lusvarghi

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Maria Elena Hernández Ramirez

Universidad de Guadalajara, Guadalajara, México

Marta Regina Maia

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana,
Minas Gerais, Brasil

Maria Teresa Quiroz

Universidad de Lima, Lima, Peru

Marina Poggi

Universidad Nacional de Quilmes, Quilmes, Argentina

Micael Herschmann

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro, Brasil

Mirta Varela

Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina

Nadja Vladi Cardoso Gumes

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,
Cruz das Almas, Bahia, Brasil

Neyla Graciela Pardo Abril

Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, Colômbia

Nuno Manna Nunes Côrtes Ribeiro

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia,
Minas Gerais, Brasil

Olga Guedes Bailey

Nottingham Trent University, Nottingham, Inglaterra,
Reino Unido

Pablo Nabarrete Bastos

Universidade Federal Fluminense, Niterói,
Rio de Janeiro, Brasil

Paolo Demuru

Universidade Paulista, São Paulo, São Paulo, Brasil

Paolo Peverini

LUISS Guido Carli, Roma, Itália

Paško Bilić

Institute for Development and International Relations,
Zagreb, Croácia

Rafael Bellan Rodrigues de Souza

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória,
Espírito Santo, Brasil

Ramon Bezerra Costa

Universidade Federal do Maranhão, São Luís,
Maranhão, Brasil

Raquel Ritter Longhi

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, S
anta Catarina, Brasil

Rosario Sanchéz Vilela

Universidad Católica del Uruguay, Montevideu, Uruguai

Conselho Editorial

Saima Saeed

Jamia Millia Islamia, Nova Déli, Índia

Samuel José Holanda de Paiva

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos,
São Paulo, Brasil

Sara Brandellero

Leyden University, Leiden, Holanda

Sheila Schvarzman

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo, Brasil

Sun Sun Lim

Singapore University of Technology and Design, Singapura,
Singapura

Vicky Mayer

Tulane University, Nova Orleans, Louisiana, Estados Unidos
da América

Vilso Junior Santi

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima, Brasil

Yamile Haber Guerra

Universidad de Oriente, Santiago de Cuba, Cuba

Consultores Ad Hoc

Ada Cristina Machado

Universidade Federal de Santa Maria

Adriana Amaral

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Adriana Tulio Baggio

Universidade Federal Tecnológica do Paraná

Aline Bastos

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Andre Azevedo da Fonseca

Universidade Estadual de Londrina

André Brasil

Universidade Federal de Minas Gerais

Ângela Cristina Salgueiro Marques

Universidade Federal de Minas Gerais

Ângela Freire Prysthon

Universidade Federal de Pernambuco

Antonio Carlos Amorim

Universidade Estadual de Campinas

Bruno Campanella

Universidade Federal Fluminense

Bruno Guimarães Martins

Universidade Federal de Minas Gerais

Carlos Frederico de Brito d'Andréa

Universidade Federal de Minas Gerais

Carlos Peres Figueiredo Sobrinho

Universidade Federal de Sergipe

Caroline Colpo

Universidade Federal da Paraíba

Cláudia da Silva Pereira

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Cláudio Rodrigues Coração

Universidade Federal de Ouro Preto

Cynthia Miranda

Universidade Federal do Tocantins

Cristiano Rodrigues

Universidade Federal de Minas Gerais

Danilo Postinguel

Escola Superior de Propaganda e Marketing

Danilo Rothberg

Universidade Estadual Paulista

Dôuglas Aparecido Ferreira

Universidade Federal de Mato Grosso

Eduardo Fernandes Lima

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Eduardo Zilles

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Egle Spinelli

Escola Superior de Propaganda e Marketing

Elton Antunes

Universidade Federal de Minas Gerais

Emmanoel Ferreira

Universidade Federal Fluminense

Esther Império

Universidade de São Paulo

Fernanda Carrera

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fernanda Martinelli

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fernando Resende

Universidade Federal Fluminense

Francisco Leite

Universidade de São Paulo

Gabriela Kurtz

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Gabriella Hauber

Universidade Federal de Minas Gerais

Consultores Ad Hoc

Geane Carvalho Alzamora

Universidade Federal de Minas Gerais

Gerson Luiz Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Gloria Rabay

Universidade Federal da Paraíba

Graziela Mello Vianna

Universidade Federal de Minas Gerais

Greice Schneider

Universidade Federal de Sergipe

Gustavo Daudt Fischer

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Helena Martins

Universidade Federal do Ceará

Janaina Visibeli Barros

Universidade do Estado de Minas Gerais

Janaine Aires

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

João Kamradt

Faculdade Ielusc

Juliana Freire Gutmann

Universidade Federal da Bahia

Juliana Gagliardi

Universidade Federal Fluminense

Julio Arantes

Universidade Federal de Alagoas

Laura Loguercio Cânepa

Universidade Anhembi Morumbi

Laura Strelow Storch

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Laura Wottrich

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lígia Lana

Universidade Federal de Minas Gerais

Lirian Sifuentes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Lorena Péret Tárzia

Centro Universitário de Belo Horizonte

Lucas Goulart

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Luciana Coutinho Souza

Universidade de Sorocaba

Luis Carlos Pinto

Universidade Católica de Pernambuco

Luis Mauro Sa Martino

Faculdade Cásper Líbero

Luiz Antonio Mousinho Magalhães

Universidade Federal da Paraíba

Luiz Antonio Signates

Universidade Federal de Goiás

Magno Medeiros

Universidade Federal de Goiás

Marcel Vieira Barreto Silva

Universidade Federal da Paraíba

Marcia Benetti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Márcio Souza Gonçalves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Marcus Abílio Gomes Pereira

Universidade Federal de Minas Gerais

Margarida Maria Adamatti

Universidade Federal de São Carlos

Mariangela Toaldo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Marina Soler Jorge

Universidade Federal de São Paulo

Consultores Ad Hoc

Mateus Yuri Passos

Universidade Metodista de São Paulo

Mercia Pimentel

Universidade Federal de Alagoas

Mônica Rebecca Ferrari Nunes

Escola Superior de Propaganda e Marketing

Nair Prata

Universidade Federal de Ouro Preto

Nara Lya Cabral Scabin

Universidade Anhembi Morumbi

Nísia Martins Rosario

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Pablo Moreno Fernandes

Universidade Federal de Minas Gerais

Pablo Nabarrete Bastos

Universidade Federal Fluminense

Paula Guimarães Simões

Universidade Federal de Minas Gerais

Paula Melani Rocha

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Pedro Nunes

Universidade Federal da Paraíba

Rafael Bellan Rodrigues de Souza

Universidade Federal do Espírito Santo

Rafael Cardoso Sampaio

Universidade Federal do Paraná

Rafael Grohmann

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Rafiza Varão

Universidade de Brasília

Ramon Bezerra Costa

Universidade Federal do Maranhão

Raquel Ritter Longhi

Universidade Federal de Santa Catarina

Rayza Sarmiento

Universidade Federal do Pará

Reges Schwaab

Universidade Federal de Santa Maria

Regiane Lucas de Oliveira Garcêz

Universidade Federal de Minas Gerais

Renata Barreto Malta

Universidade Federal de Sergipe

Renata Tomaz

Universidade Federal Fluminense

Ribamar Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ricardo Henrique Almeida Dias

Centro Universitário Unifacvest

Roberta Oliveira Veiga

Universidade Federal de Minas Gerais

Rodolfo Rorato Londero

Universidade Estadual de Londrina

Rodrigo Botelho Francisco

Universidade Federal do Paraná

Rodrigo Marques

Universidade Federal de Minas Gerais

Rogério Christofolletti

Universidade Federal de Santa Catarina

Rogério Lopes

Universidade Federal de Minas Gerais

Rogério Luiz Covaleski

Universidade Federal de Pernambuco

Roseli Figaro

Universidade de São Paulo

Sheila Schvarzman

Universidade Anhembi Morumbi

Silmara Dela Silva

Universidade Federal Fluminense

Consultores Ad Hoc

Simone Evangelista Cunha
Universidade Federal Fluminense

Simone Luci Pereira
Universidade Paulista

Simone Pereira de Sá
Universidade Federal Fluminense

Suely Fragoso
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Suzana Oliveira Barbosa
Universidade Federal da Bahia

Tiago Barcelos Pereira Salgado
Universidade Federal de Minas Gerais

Verônica Soares da Costa
Universidade Federal de Minas Gerais

Vinicius Andrade Pereira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Vander Casaqui
Universidade Metodista de São Paulo

Wanderley Anchieta
Universidade Federal Fluminense

Equipe de editoração

Lucianna Furtado
Assistente Editorial

Bruni Emanuele Fernandes
Revisão (português)

Verônica Olegário
Revisão (espanhol)

Carlos Eduardo Nunes
Projeto gráfico e diagramação

Lepidus Tecnologia
Suporte técnico



Associação Nacional dos Programas
de Pós-graduação em Comunicação

COMPÓS - www.e-compos.org.br

Associação Nacional dos Programas
de Pós-Graduação em Comunicação

GESTÃO 2021–2023

Roseli Aparecida Fíguro Paulino – USP
Presidente

Raquel da Cunha Recuero – UFRGS
Vice-presidente

João José Azevedo Curvello – UnB
Secretaria Geral

Rafael do Nascimento Grohmann – UNISINOS
Diretor Científico

Camilla Quesada Tavares – UFMA/Imperatriz
Tesoureira

CONTATO
revistaecompos@gmail.com